ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2635

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção: T. 183 Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COLUMBANO — cujo funeral constituiu ontem uma significativa manifestação de todas as classes sociais de nivel superior — e que muitas vezes, gloriosamente para o nome português, expôs em exposições nos mais celebrados salões e museus estrangeiros, não tinha com efeito uma representação definitiva de obras suas nas galerias consagradas e museus oficiais lá de fóra, representação á altura do seu merito e universal renome.

A explicação está no escrupulo que o grande pintor teve sempre em deixar sair de Portugal os quadros que melhor o podiam representar.

No museu do Luxemburgo existe uma natureza morta de mestre Columbano, tendo-se entabolado ultimamente negociações, por intermedio do sr. dr. José de Figueiredo, para aquele museu — onde estão representados os maiores pintores do mundo — adquirir um retrato do Mestre e outro quadro que completasse a sua representação no Luxemburgo.

Varios museus estrangeiros se empenharam tambem em adquirir quadros dele. O de Barcelona pretendia a "Chavena de Chá", que um rico argentino quiz tambem comprar. Todos os esforços, porém, foram baldados, porque Mestre Columbano recusava-se sempre a deixar sair do nosso país os quadros de que não queria separar-se.

O apêgo á sua obra não tinha nenhum aspecto de egoismo material. Mas o amôr á sua arte, um como que efluvio religioso, que o obrigava a enternecer-se ante o quadro que pintava ha muitos anos, e que, já esquecido dele, ia encontrar em casa de um feliz possuidor.

Columbano tinha das suas obras um auto sentido critico, por vezes errado, o que o levava a menos querer a alguns seus trabalhos antigos, de renome publico, e por sua vez a estimar com quasi ternura quadrinhos que a muitos passavam despercebidos.

* * *

A FESTA nautica da nossa Marinha de Guerra, que ontem se realizou no Tejo, se bem que grandemente prejudicada pelo mau tempo, não deixou, por isso, de ser revestida de certo brilhantismo.

As provas desportivas de vela, remo e natação, patentearam-nos, mais uma vez, como é proficientemente ministrada a educação fisica na nossa Marinha, instrução indispensavel a quem faz a vida no mar.

* * *

PASSA hoje o aniversario do Armistício. Data com duplo significado: admiração pelos bravos que fizeram a guerra e aspiração por uma idade melhor — com menos odios e conflitos.

Neste momento a consciencia universal desperta, a fim de opôr-se á ressurreição do espirito barbaro, mortifero. O sonho é belo e os meios de realizá-lo começam a aparecer.

Que cada um de nós, dentro de si, faça este juramento:

— "Odiarei sempre a guerra, excepto quando ela seja imposta por uma necessidade imperiosa e indiscutivel — a defesa do territorio nacional".

11 de Novembro de 1918

Neste dia cessaram as hostilidades. Findára a magna conflagração a que o mundo assistia desde 28 de Julho de 1914, data em que a Austria declarou guerra á Servia.:

Durante mais de quatro anos se arrastara um periodo enervante de violencias, de privações e da incerteza, que afligira quasi todos os povos da Europa, que se reflectira no viver de toda a humanidade.

Alguns milhões de homens, apresentando diferenciadas caracteristicas de raça, espalhados por varios teatros de operações sôbre as três partes do velho mundo, degladiaram-se, batendo-se á mão armada nos campos de batalha, em terra, no mar e no ar, lutando nas oficinas, nos campos de produção, no sub-solo mineiro, na faina dos transportes e das comunicações de correspondencia, nos laboratorios e nos gabinetes, nos hospitais e nas escolas, pondo á prova factores fisicos, intelectuais e morais para conseguirem os recursos indispensaveis ao predominio de cada um dos dois agrupamentos antagonicos que haviam constituido.

Paralelamente á actividade guerreira que se observava nas frentes de batalha, desenvolvia-se no territorio afastado dessas frentes uma não inferior actividade scientifica, industrial e comercial, á qual se entregava a parte da humanidade que não pegara em armas.

* * *

Os Estados que primeiro se empenharam nesta gigantesca luta, recorreram ás suas alianças.

Quando não bastaram os homens válidos, fôram utilizados os serviços daqueles que já haviam ultrapassado o limite de idade militar, os de mancebos mal saídos da adolescencia, os das mulheres.

As nações civilizadas não hesitaram em aproveitar o concurso de povos barbaros ou selvagens quando entenderam que por essa fórma poderiam ainda engrandecer o seu poder militar.

De um lado e do outro, arvorado o pendão do Direito, defendiam-se interesses nacionais, e se para os varios Estados beligerantes os *casus belli* fôram diferentes, ás causas remotas que levaram esses Estados a declarar a sua beligerancia não fôram estranhas as pretensões de exercer uma influencia hegemónica, o empenho em facilitar a expansão comercial e a conveniencia de conseguir maior numero de mercados para garantia de colocações de produtos (embora com prejuizo dos competidores), a cubiça de alargar os dominios coloniais ou o ansioso desejo de os não deixar usurpar, os antagonismos de raça, o sentimento da nacionalidade.

A's potencias cuja preparação militar representava excessivo encargo, a guerra poderia fornecer ensejo de justificarem os pesados sacrificios feitos durante a paz.

* * *

Falhadas as negociações diplomaticas tendentes a evitar a generalização do conflito, este assumiu as proporções de uma conflagração que por certo marcará na Historia a separação de duas épocas.

Portugal, o rude lutador de outras eras, com as responsabilidades de um passado em que brilhantemente cooperou no progresso da civilização, pelas circunstancias de caracter politico-internacional em que se encontrava e pela situação geografica dos seus dominios, não podia manter o estado de neutralidade. O povo português, com a consciencia intuitiva dos riscos que correria, com a intuição de que o caminho da beligerancia se lhe impunha, marchou para a guerra. O seu gesto, sóbrio mas decidido, foi isento de chauvinismo e ao mesmo tempo incorruptivel á acção de influencias dissolventes.

Compartilhou, depois, da gloria dos vencedores, mas não sem que tivessem ficado pelos campos da Flandres, em terras de Africa e nas profundezas do mar, os corpos de alguns herois, penhor da vitalidade da raça.

Outros recolheram com vida, mas, como nau arribada que o tufão desarvorou, tocados de invalidez. Outros ainda, os mais favorecidos, voltaram na posse de todo o seu vigor.

Ao vê-los desfilar, clarins na frente, em formatura voluntaria, com porte marcial mesmo envergando trajes civis, num amálgama de classes sociais que a solidariedade guerreira congregou, a gente portuguesa sensibiliza-se e sente um legitimo orgulho, porque neles vê os homens que souberam com denodo e desinteresse defender a honra nacional.

* * *

Fértil em combates, origem de epidemias e de fomes até á consolidação da paz, a Grande Guerra não trouxe entretanto apenas prejuizos. — Ela arredou a iminente ameaça de perdermos os nossos dominios coloniais, favoreceu a actividade colonisadora, impulsionou industrias e comercio, deu ensejo a que Portugal ficasse sendo mais conhecido no gremio das nações.

Se estas vantagens em grande parte se conquistaram á custa de sacrificios dos combatentes, é justo que a Patria os não esqueça, patenteando o devido reconhecimento para com aqueles que, não sendo militares de carreira, entraram na guerra, não no cumprimento de deveres profissionais, mas na observancia dos principios de civismo que a consciencia lhes ditára.

Venere-se a memoria dos mortos.

Tribute-se aos vivos a consideração que merecerem, e jámais se esqueça que, de entre estes, os inválidos têm direito a uma assistencia larga e carinhosa, tendente a minorar-lhes, durante o resto de vida que lhes ficou, a desgraça que sôbre si atraíram sem regatear sacrificios na defeza dos interesses da sua Patria.

TENENTE-CORONEL BARRETO DE OLIVEIRA

NA Exposição de Barcelona, no recente grande "Concurso Internacional de Flores do Outono" a casa portuguesa do Porto, Moreira da Silva & Filhos, conquistou para os seus crisantemos raros o grande premio especial da Provincia de Barcelona, e ainda Diploma de Honra e medalha de ouro. Constituem estes premios as mais altas recompensas da Exposição, e um triunfo para a floricultura portuguesa, em concorrencia com outras nações, acreditadas na industria agricola da flôr, e que até agora não tinham sido batidas.

Ainda que se trate apenas de flôres, este exito para o nome português prova que, pelo trabalho e pela orientação, nós podemos concorrer em todos os ramos de actividade comercial e agricola com países de mais expansão. E' tudo questão de persistencia e de confiança nos nossos proprios valores.

* * *

A DIRECÇÃO da Associação Central de Agricultura, acompanhada de representantes, certamente idoneos, da lavoura do Alentejo, pediu ao sr. ministro da Agricultura providencias no sentido de solucionar o problema de excesso de gado suino.

Se este pedido envolve uma sugestão para se permitir a exportação de gado, com o pretexto de que entra ouro e se "descongestionam os montados", certamente o sr. ministro da Agricultura responderá, se não respondeu já, que a solução do problema "da abastança" não depende dele, ministro, mas dos lavradores, que terão prazer certo e conveniencia em entrar em trato mais amigavel com os consumidores.

* * *

EM Maio de 1930 realizam-se na cidade de Setubal grandes festas oficiais, e uma Exposição Industrial, Agricola e Pecuaria de toda a região, festas que têm por pretexto a inauguração da distribuição de energia electrica á cidade. Estão constituidas comissões várias, presidindo á Comissão Central o presidente da Camara Municipal, dr. Carlos Oscorio Botelho Moniz, e sendo secretario o dr. Luis de Macedo e Castro, chefe da secretaria da Camara.

* * *

TEVE uma concorrencia numerosa e significativamente distinta a lição de educação civica que ontem, aos alunos da Casa Pia de Lisboa, deu o professor sr. Simões Raposo.

A evocação da figura de Antonio José de Almeida foi o tema escolhido, sendo apresentado o grande democrata como modelo bem digno de ser seguido pela mocidade.

No final da sua singela palestra, o professor Simões Raposo ouviu aplausos calorosos e merecidos.

* * *

O GOVÊRNO determinou que os lugares de aspirantes actualmente vagos na Casa da Moeda possam ser transitoriamente desempenhados por praticantes.

* * *

FOI suspenso, até á revisão do novo regulamento da Escola Naval, o curso complementar da referida escola.

A Musica

O 1.º concerto sinfonico do Tivoli

E' já no proximo sabado que se inaugura a 2.ª série dos concertos sinfonicos do Tivoli, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, com o 1.º concerto de assinatura ordinaria de grande orquestra com um extraordinario e notabilissimo programa, artisticamente organizado no qual figuram obras de Weber, Brahms, Borodine, Honegger e Oscar da Silva. A orquestra conta este ano os melhores elementos e os mais distintos professores de Lisboa, tornando-se deste modo exepcionalmente brilhante a execução dos programas, todos seleccionados com as melhores obras dos classicos consagrados até ás mais notaveis composições da literatura musical moderna. Este primeiro concerto está organizado a contentar todos os amadores de boa musica, de modo a justificar o interesse e o entusiasmo que está despertando, não só pela assinatura que é enorme e na qual se vêm os nomes das principais familias de sociedade, como pela insistente procura de bilhetes, o que faz prever que a tarde do proximo sabado no Tivoli vai ser excepcionalmente brilhante pela concorrencia elegante e pelo significado artistico do programa.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHA

JALMA LA DOUBLE

8 partes

Impressionante Romance de Amôr e Aventuras.

Um jornal.

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

Automovel Club de Portugal

Informamos os nossos consocios de que a instancias da Direcção deste Club, s. ex.ª o sr. Ministro das Finanças determinou que não fosse mantida a exigencia do pagamento de direitos sobre a gazolina contida nos reservatorios dos automoveis que atravessam as fronteiras, respeitando-se assim o regimen de reciprocidade.

BOLSA DE LISBOA

11 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	899$50	899$50	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	930$00	931$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	926$00	925$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	995$00	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	—
Banco Lisboa & Açôres	538$00	535$50	539$00
Banco de Portugal.....	1.06.$00	1.060$00	1.065$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.555$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	59$00	58$50	59$00
C.ª das Aguas de Lisboa	420$00	418$00	425$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	304$00	304$00	308$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	110$00	110$00	110$50
C.ª Nac. de Navegação	280$00	280$00	281$00
C.ª Tabacos de Portug.	6 6$00	636$00	638$00
C.ª Portug. de Tabacos	347$50	347$00	348$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	77$80	77$80	78$00
C.ª Amboim.....	162$00	162$00	163$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	—	—	—
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	68$00	70$50
C.ª de Seguros Sagres...	1.050$00	1.030$00	1.080$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

"FOOT-BALL,,

A III jornada do campeonato de Lisboa

No campo das Amoreiras ficou ontem plenamente demonstrada a seguinte teoria:

«A intensidade da zaragata é direetamente proporcional ao valor dos «teams» que se estão jogando».

Nas 3.ªs houveram umas discussõeszinhas; nas 2.ªs já houve mais alguma coisa; nas Reservas já se passou a vias de facto; e então no final do jogo das categorias de Honra desenrolaram-se scenas que não têm descrição possivel.

Os partidarios de Alcantara, que já contavam com o empate, vendo inesperadamente surgir-lhes a derrota, não levaram a bem o louco entusiasmo dos «suporters» dos vermelhos, e daí a balburdia imensa que houve junto aos vestiarios após o fim do desafio.

Dum lado e doutro os animos exaltaram-se, e deram margem a que a policia tivesse desembainhado os treçados para pôr ponto ao pugilato que ameaçava tomar um aspecto de verdadeira batalha.

Já dentro do rectangulo alguns jogadores do Carcavelinhos se haviam dirigido menos correctamente ao arbitro, alegando que a ultima bola do Benfica fôra marcada fóra do tempo regulamentar.

Para esses, a Associação de Foot-ball aplicará as sanções que entender.

Para a massa anonima de espectadores, para os entusiastas dos dois clubes é que chamamos a atenção, recomendando-lhes calma, muita calma, sabendo aceitar a derrota, sabendo vencer sem ir melindrar, com manifestações demasiadas, os admiradores do clube adversario.

Fazemos sinceros votos para que as scenas de ontem terminem, para bem de todos.

* * *

Dois homens jogaram ontem no campo do Sport Lisboa e Benfica que merecem os nossos elogios e que serão, sem favor, os nossos representantes na linha nacional que em Milão defrontará a Italia a 1 de Dezembro.

São eles: Carlos Alves e Vitor Silva.

O primeiro, que ainda esta época não tinhamos visto jogar, mostrou-se numa forma esplendida, e foi ontem o esteio do seu grupo, não só pelo moral que lhe deu, como pelas brilhantes defesas que executou, salvando o seu «team» duma maior derrota.

Vitor Silva volta aos seus tempos aureos em que as jogadas por ele idealizadas eram primorosamente realizadas.

Sem atingir a craveira da época passada foi ontem um bom avançado centro e... com esperanças de melhorar.

O Benfica venceu á escassa, e no ultimo minuto, quando já toda a gente contava com o empate.

Continuamos a dizer que os jogadores deste club apenas se preocupam com o resultado durante um quarto de hora.

E' pouco, muito pouco, mesmo, e se já com o Sporting sentiram o amargo da derrota, com o Belenenses, no domingo, nem se sabe bem o que será.

O Carcavelinhos tem a sua linha muito enfraquecida; não tem médios e os avançados não se entendem.

Se os pontos vermelhos se tivessem conservado nos seus lugares e não viessem para o centro do campo, o jôgo teria decorrido doutra maneira, pois que os médios do Carcavelinhos vêr-se-iam em mais sérias dificuldades para aguentar o ataque do Benfico.

São 3 homens já cansados das lides do «foot-ball» e que suprem a sua decadencia fisica com os grandes conhecimentos que possuem.

Na linha avançada nota-se a falta de Armando Silva, esperado na inspecção medica, e que era o condutor principal das avançadas do seu clube.

Na forma actual o quinteto dianteiro não tem ligação nenhuma.

Os «backs» do Benfica tiveram ontem uma má tarde, falhando a miude e deixando-se por vezes bater pelos avançados contrarios que não souberam aproveitar alguns falhanços perigosos.

De resto, a não ser no ultimo quarto de hora o jôgo foi monotono e sem fazes interessantes de seguir.

Jogos de 1.ª categoria

No Campo Grande, a defesa do Sporting conseguiu um empate a uma bola, contra o União Lisboa.

A linha média do Sporting jogou muito pouco e os avançados não se entenderam.

No União sobressaiu o trabalho de José Silva.

O Belenenses venceu o Chelas por 6-1. Embora não tivesse obtido uma tão retumbante vitoria como nos dois jogos transactos mostrou ser o melhor «team» da Primeira Divisão.

No Stadium, o Casa Pia venceu facilmente o Bom Sucesso por 4-1.

Categorias inferiores

RESERVA

Benfica, 5 — Carcavelinhos, 2.
Bom Sucesso, 1 — Casa-Pia A. C., 10.
União, 1 — Sporting, 0.
Chelas, 2 — Belenenses 1.

2.ª CATEGORIA

Benfica, 5 — Carcavelinhos, 2.
Bom Sucesso, 0 — Casa-Pia A. C., 1
União, 2 — Sporting, 1.
Chelas, 0 — Belenenses, 4.

3.ª CATEGORIA

Benfica, 2 — Carcavelinhos, 0.
Bom Sucesso, 0 — Casa-Pia A. C., 7.
União, 2 — Sporting, 2.
Chelas, 0 — Belenenses, 3.

OLIMPIA CLUB

Grandioso sucesso

PEPITA MARQUEZ

Concertista de violino e bailarina acrobatica e

PAQUITA PEREZ

Bailarina Excentrica

NA TAVERNE: Fados

ACONTECIMENTO D'ARTE no SALÃO JANSEN

Todas as noites, variedades.

ESTRELAS ESPANHOLAS

Fados, canções, solos de guitarra e viola pelos melhores artistas.

Grande Cervejaria-Restaurant-Bar

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Dr. José de Padua

Retomou a clinica

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.

Telef.: Consultorio N. 4112

„ Residencia N. 5099.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Bobone, D. Ana Isabel Zuzarte de Mascarenhas de Novais e Atayde, D. Maria de Guimarães Pinheiro, D. Maria Lenor Mascarenhas Soares de Albergaria, D. Maria Leonor da Cunha de Abreu Peixoto, D. Maria Beatriz de Mendonça de Noronha e Castro, D. Branca Pita Moreira, D. Maria das Dores Centeno de Sousa Coutinho e D. Ermelinda Pinto de Oliveira.

E os srs.

Conde de Mendia, D. Pedro Maria de Melo e Castro (Galveias), dr. Francisco Teixeira de Queiroz de Almeida e Vasconcelos, dr. José Paulo de Mendoça Falcão do Amaral, Ruy Rebelo de Andrade, Ricardo Espirito Santo Silva, Antonio Pereira Cabral, Manuel de Queiroz de Andrade Pinto, Carlos Tenreiro Ilharco de Campos Viana e Darlindo Coimbra Moreira.

A Caridade

Em Santarem

No elegante teatro Rosa Damasceno, em Santarem, realizaram-se duas encantadoras recitas de caridade por amadores que constituiram uma evidente manifestação de cultura artistica.

Constaram os espectaculos do episodio lirico-dramatico «Amor de Gueisha» extraindo com muita felicidade pelo inspirado poeta coronel sr. Cardoso dos Santos, ilustre comandante de cavalaria 4, da lindissima opereta «A Gueisha», cuja partitura de Sodney Jones, é um verdadeiro mimo, tendo sido intercalado um fado da autoria do notavel maestro sr. Raul Ferrão em cujo desempenho se salientaram, as sr.as D. Maria Emilia Nobre da Veiga, no papel de «Mimora» e D. Maria Lucia Cardoso dos Santos, no papel de «Okana-Sans», Dois amadores, que com seu incontestavel talento deram verdadeiro realce ás suas personagens, os srs. D. Antonio Salema Manuel (Atalaya) no «Rogerio», Avelino de Sousa, popular autor dramatico, no «Wu-Ni», e José da Cunha Belo e Antonio Seabra Coelho, o primeiro, emprestando todo o seu lirismo á personagem, o segundo vincando seu exageros todos os rediculos do velho representante da Corte das «Gueishas», e os dois ultimos nos oficiais marinha.

A marcação da opereta foi mais uma manifestação do gosto artistico do actor empresario Armando Vasconcelos, que muito concorreu para o exito das duas recitas de caridade.

Os córos pelos excelentes elementos do Orfeon Scalabitano, que o ano passado tanto exito obteve quando da sua apresentação em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, apresentaram-se afinadissimos.

E da comedia «Pena de Talião» original do sr. Cardoso dos Santos, ainda esta época será talvez representada por uma companhia dos teatros da capital.

E' um episodio frivolo da vida domestica, com as figuras bem desenhadas, e que foram superiormente desempenhadas pelas sr.as D. Albertina de Melo, D. Maria Emilia Nobre Veiga e pelos srs. Guilherme Monteiro Pereira e José Mendes Gonçalves.

Tendo os restantes interpretes concorreram para o harmonico conjunto.

O aspecto do Rosa Damasceno, durante essas duas noites de arte e elegancia era verdadeiramente encantador.—«José Ozorio».

Em viagem

Regressaram da viagem á Italia, os nossos presados colegas na imprensa srs. dr. Jorge Brandão Figueiredo de Faria e João Raff Torres de Carvalho.

—Encoutram-se em Lisboa, vindos de Biarritz acompanhados de suas esposas, os srs. Louis Pelat e Arnaut Haritschellar Calou.

—A' sua casa no Campo Grande regressou de Cascais, a sr.ª D. Emilia Alves Arrobas.

Doentes

Foi operada com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Morais Sarmento, coadjuvado pelo sr. dr. Teodomiro Miranda, a sr.ª D. Aureliana Palmira Guedes Botelho, esposa do sr. Pereira Botelho, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Mac-Brid, a sr.ª D. Ana Patricio Alvares.

—Na mesma Casa de Saude, está em via de restabelecimento o sr. Armando Casquilho.

Grande Hotel d'Italia

Monf'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

Classificação dos 8 clubs nas 4 categorias

CLUBES	1.ª CATEGORIA						RESERVA		2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		Total nas 4 categ.		Classificação nas 4 categorias			
	Jogos	Viet.	E.	Der.	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	1.ª	R.	2.ª	3.ª
Belenenses	3	3	—	—	**27-3**	**9**	9-4	7	10-4	8	6-8	5	**52-19**	29	1.º	2.º	2.º	6.º
Sporting	3	2	1	—	6-4	8	5-4	5	5-6	5	4-4	6	20-18	24	2.º	5.º	6.º	4.º
Benfica	3	2	—	1	5-4	7	13-4	**9**	10-2	**9**	7-1	**9**	35-11	**34**	3.º	1.º	1.º	1.º
União	3	1	1	1	4-2	6	5-6	7	4-5	7	4-5	6	17-18	26	4.º	3.º	4.º	5.º
Casa-Pia	3	1	—	2	6-12	5	10-10	5	5-6	6	12-3	7	33-31	23	5.º	6.º	5.º	2.º
Chelas	3	1	—	2	6-12	5	3-4	5	1-8	3	1-6	3	11-30	16	6.º	7.º	8.º	8.º
Carcavelinhos	3	—	1	2	5-8	4	3-5	6	12-5	7	9-6	7	29-24	24	7.º	4.º	3.º	3.º
Bom-Sucesso	3	—	1	2	3-17	4	3-14	4	2-13	3	4-16	5	12-60	16	8.º	8.º	7.º	7.º

UM ARTISTA GENIAL

O PINTOR COLUMBANO
transpôz gloriosamente
AS PORTAS
da Imortalidade!

Columbano! Enquanto não surge o livro, que seja a evocação completa da sua obra, a exaltação do seu genio maior, a biografia da sua alma rara, de misticismo e beleza, ha que fixar, em notas soltas, alguns aspectos da sua individualidade. A vida de Columbano, três quartos de seculo, pertence já hoje á historia da arte portuguesa. Das centenas de quadros que pintou, avara, misteriosamente guardados por admiradores que não se confessam, ha a acrescentar, nos retratos, mais os seguintes:

Dr. Reinaldo dos Santos, Diniz Bordallo Pinheiro, que foi exposto em Paris, e que é uma maravilha de elegancia; engenheiro José Palma, Raul Brandão, com a esposa; dr. Alberto de Oliveira, Viana da Mota, D. Alda e D. Virginia Lopes de Mendonça, D. Ida Bordallo Pinheiro Penteado, três da sr.ª D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Martins, havendo um outro ainda incompleto, todas sobrinhas do grande Mestre; Carlos Relvas, filho; conselheiro Ernesto Schroeter, Nuno Queriol, Henrique Monteiro de Mendonça, Melo e Sousa, Frederico Ribeiro, actor Vale, um retrato de Pedro Bordallo, que ficou incompleto; Viana de Carvalho e filha, que está na Exposição de Barcelona, tendo sido premiado com a grande medalha de ouro; e do artista Bemvindo Ceia, o ultimo retrato que pintou.

Columbano estava, quando a doença o obrigou a recolher ao leito, pintando o seu auto-retrato, trabalho incompleto, que deixou no cavalete, e que seria, sem duvida, como o auto-retrato que está na galeria Pitti, *unico artista português que ali está representado, uma verdadeira obra-prima.*

Ha ainda, e isto pouca gente sabe, um retrato de Alexandre Herculano que Columbano pintou aos 18 anos, e que, segundo nos informa, gentilmente, Gualdino Gomes, está no Gremio Literario, do Pará.

Columbano durante a sua agonia conservou, em estranha primavera de beleza, a lucidez de espirito. Dez minutos antes de morrer, a esposa do maior pintor português, e seu sobrinho Diniz, ouviram-no recitar a fala do velho do Restelo, dos Lusiadas, *que sabia de cor, e que houvera aprendido num exemplar do poema que Oliveira Martins lhe oferecera, anotado pelo punho do historiador.* O Diario de Lisboa *regista hoje mais algumas condolencias, entre as milhares que têm sido dirigidas ao nosso querido amigo Pedro Bordallo, director da Renascença Grafica, digno representante dessa dinastia de artistas, a que pertencia, gloriosamente, o divino Pintor.*

Meu caro Pedro Bordallo — Fomos ontem, durante o espectaculo, dolorosamente surpreendidos pela noticia da morte do tio Columbano!

Procurámos a confirmação no *Janeiro,* tão imprevista se nos afigurou a má nova, e hoje encontrámos no *Diario de Noticias* a impressionante descrição da agonia do Grande Artista.

Morreu como viveu, modestamente, acanhadamente!

Em tempos tive a honra e o proveito de conviver muito com seu tio.

Foi no inicio da minha carreira, e em consciencia lhe afirmo, nesta hora triste, que alguma coisa aprendi com ele.

Columbano, grande admirador de Taborda, analisava como poucos os processos simples do artista que, entre nós,adivinhou a naturalidade no Teatro.

Citava-me artistas franceses que vingavam lá fóra, descrevendo-me a desataviada maquinaria das suas grandes criações.

Mostrava-me quanto havia de ridiculo nos *rodriguinhos* rebuscados na ansia de sucessos faceis.

Implia-me, enfim, para a grande preocupação de toda a minha vida: Ser simples e sincero nos meus trabalhos.

Grandes lições lhe ouvi sob as arcadas da cervejaria da Trindade, nas noites que se dilatavam até altas horas no *atelier* do Pateo do Martel. Estas recordações, diluidas na bruma dos tempos, revivem agora, nitidas e precisas, envolvendo na mesma saudade o grande morto de ontem, o tio Rafael e seu pai, o meu querido Tomás!

Transmita aos seus a expressão do nosso sentimento, e receba, com as condolencias da Jesuina, um grande abraço do seu muito amigo, *Chaby Pinheiro.*

Meu presado amigo — Não me sinto com direito intelectual a aproximar-me do sagrado cadaver do egregio Artista, que foi, que *é* seu Tio.

D'Ele só legitimamente podem aproximar-se os eleitos do talento e da Arte. E os meus titulos, ai de mim! perante a sua Memoria, só me provem da recordação da sua muita bondade.

Mas possuo dois grandes, dois gloriosos quadros, dois imortais pasteis do formidavel Velhinho — de Santo Columbano. Estão cobertos de crepes, cobri-os de crepes: como de crepes se devia cobrir nesta hora toda a Raça portuguesa. Creia-me na sua dor, amigo e admirdor grato, *José de Arruela.*

Meu querido amigo — A minha vida não me permitiu ir, pessoalmente, apresentar os meus cumprimentos de sincero pesar pela perda que todos nós acabamos de sofrer, e que, para ti e para os teus, é mais dolorosa.

Venho, por este meio, abraçar-te e dar-te os meus sentimentos, pedindo o favor de transmitires os meus cumprimentos de pesar a toda a tua Ex.ma Familia. Crê sempre na mais alta estima do amigo que te abraça, *Julio da Costa Pinto.*

Meu caro Pedro — Eu fui ao Largo da Biblioteca para prestar a derradeira homenagem ao grande Columbano, com quem tive a honra de conviver, ha muitos anos, ainda vivo o grande Rafael.

Li num ornal que o saimento teria lugar ás 3 horas, e, certamente, por êrro, ás 3 horas cheguei tarde.

Uma tarde, no seu *atelier* mostrou-me os quadros, ainda incompletos nessa ocasião, que eram destinados á sala dos Passos Perdidos. Lembro-me da profunda impressão que me deixou a figura de Alexandre Herculano. Era aquele o Alexandre Herculano que eu sonhava e nunca tinha visto. Lá estava, realmente, o rosto longo, energico, vincado, que eu conhecia dos retratos, mas o grande Mestre pintor iluminara o olhar azul do solitario de Vale de Lobos com admiravel espiritualidade; a chama do genio parecia esclarecer a alta fronte e espalhar em todo o rosto a beleza suprema do talento... Era, com certeza, assim, Alexandre Herculano.Disse-o a Columbano, mas com esse comovido respeito que não me deixa, quasi nunca, ser expansiva nas minhas grandes admirações. E como eu sinto, agora, não ter sabido dizer-lh'o melhor, nesse dia, ou quando visitava o Museu de Arte Contemporanea, ou quando contemplava o Santo Antonio no seu halo de luz e tantos dos seus quadros e retratos!...

A' hora a que escrevo, lá está, dormindo o seu ultimo sono, junto do «Cristo» que a sua inspiração nos legou, lá está figurando Ele proprio, num funebre quadro de beleza, que outro artista — Lopes Vieira—para Ele compoz... Lá irão em piedosa romagem, ou em união de pensamento, todos os que nos diversos labores das artes ou das letras trabalham em Portugal...

E enquanto nós o choramos, Columbano transpõe serenamente, gloriosamente, as portas de oiro da Imortalidade!

MARIA DE CARVALHO

Creia, meu bom amigo, na sinceridade com que o acompanho no seu pesar e que não testemunhei naquela devida osasião por involuntaria falta.— Um abraço do seu *Jorge Chagas Roquete.*

O director da Faculdade de Sciencias, sr. Santos Lucas, enviou o seguinte oficio:

O Conselho desta Faculdade, na sua sessão de ontem, deliberou que na acta fôsse exarado um voto de profundo pesar pela morte do insigne artista que foi Columbano Bordallo Pinheiro.

Na pessoa de V. Ex.ª apresento os sentimentos desta Faculdade a toda a ilustre familia Bordallo Pinheiro, a eles me associando pessoalmente. Saude e Fraternidade. O Director, *Santos Lucas.*

A ilustre artista sr.ª D. Palmira Bastos enviou tambem, ao nosso amigo Pedro Bordallo, a seguinte carta:

«Pelo seu grande desgôsto e pela perda irreparavel que Portugal sofre, com o desaparecimento de mais um Bordallo Pinheiro, o grande Mestre Columbano, queira aceitar os mais sentidos pesames.»

Recebeu ainda mais cartas de: Fausto de Figueiredo, Amador Valente, Eduardo Faria, Sebastião da Cunha, Raul Vieira, José Carlos, das Caldas; J. Fernandes; e telegramas de: Mota Cabral, D. Herminia Teles da Gama, Charles Henry Bleck, actor Carlos Santos, Raul Portela, Morgado, José Santos, pessoal do Automovel Club, Mario Tavares de Carvalho, Silva Pereira, Casa Piano, Junior; Armando Boaventura, Mario Duarte, Ricardo Jorge e cartões de: capitão Agostinho Lourenço, comandante da 3.ª divisão da Policia de Segurança, Raul de Carvalho, Albino Sarmento, Candido Costa Pinto, Joaquim Faria Lapa, Arlindo da Costa Correia Leite, Manuel Figueira, Tavares de Melo, José Maria Pereira Junior, Proprietarios Café Roma, Oliva Guerra, actor Joaquim Miranda, Guilherme Ribeiro Cardoso, Albertina Paraiso P. Indivére Colucci, Alfredo David, Herlander Ribeiro, engenheiro José de Castelo Branco, Luís Maria da Costa, Ernesto Tomé, Carlos Abreu, Antonio José Guedes, Artur Ferreira da Silva, Antonio Serrão Franco Junior, Carlos Leal, David Pestana, Bernardo Dias, João Manzoni de Sequeira, Carlos Costa, Cardoso Junior, José Eugenio Dias Ferreira, Augusto Serras, Alvaro Manuel Nunes Serras, capitão Antonio Emidio Taborda de Azevedo e Costa, Maria de Almeida Pinto Leite, Eduardo Pinto Leite (Olivais), Guilherme Maria da Costa, Roberto de Burnay, Augusto Jeronimo, Mario de Sousa Represas, Antonio de Portugal, Afonso dos Santos Augusto Cesar de Ramos Leal, Antonio Joaquim Marques, Luís Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, Antonio Mario de Figueiredo Campos, Ernesto dos Santos Dias, Vitorino Avelar, José Martins Pardal, Leonor de Castro Guedes Rosa, Francine Benoit, Antonio Baião Falcão, Ana Maria de Almeida Salema Henriques, Artur Tavares de Melo, etc.

O jornalista brasileiro, director do jornal *A Noite,* do Rio de Janeiro, que se encontra no Porto, enviou a Pedro Bordallo o seguinte telegrama:

«Paro um instante. Penso comovido em Columbano, genio da Raça. Penso em você — e abraça-o, abraça-o.

E' como se perdessemos os dois um mundo. — *Diniz Júnior.*»

ORDEM DOS ADVOGADOS
Conselho Distrital de Lisboa
Assembléa Ordinaria

Não tendo podido funcionar, por falta de numero a assembléa ordinaria convocada para 1 do corrente, novamente se convidam os advogados inscritos no Quadro do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados a rennir no dia 22 de Novembro, pelas 14 horas, na sala das sessões do Tribunal da Relação de Lisboa, para os fins constantes do art. 711.º do Estatuto Judiciario.

Os advogodos de fóra da séde podem fazer-se represenar por procuração e podem, tambem, enviar pelo correio as listas para a eleição dos vogais do Conselho Distrital, como facultam os art.os 708.º § 5.º e 714.º § 2.º do referido diploma

Lisboa, 2 de Novembro de 1929.

O Presidente do Conselho Distrital,
a) *Mario Augusto de Miranda Monteiro*

Arame e Arco para cortiça
Vende J. B. S. MOTA MARQUES
RUA DO ALECRIM, 49
LISBOA

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Penultima Representação Irrevogavel
Criação de Lucilia Simões
«A Raça de Azaral»

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5&32
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobresselentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

Por amôr

Jogára o «tennis». E, tanto se evidenciára, que acabara por fazer parte da «élite» dos internacionais que percorrem o mundo alcançando vitorias, publicidade, fama. Numa destas excursões conhecera Suzana.

E, apezar dela ser feia, veiu-lhe um tal interesse um tal entusiasmo, que a famosa «tennista» passou a representar para ele tudo.

Suzana já tinha, porém, feito a sua escolha.

E, vendo-se preterido, e verificando que para a deslumbrar não bastavam os seus triunfos de «tennista» pensou numa empreza que o levantasse, aos olhos do mundo—só para se levantar aos olhos dela.

Num barquito fragil, lançou-se sózinho, á conquista dos Oceanos. Venceu-os. Recebeu homenagens, aclamações. Teve discursos, foguetes, condecorações, bandas de musica, todo o musgo da gloria que se agarra aos triunfadores.

Deu a volta ao mundo. E voltando á França, o seu país pôs-lhe ao peito a mais alta venera.

Mas Alain está triste. Vejam como ele aceita a Legião de Honra, imposta por um oficial superior, diante das tropas! O elegante «tennista» de outrora veste um fato descuidado, não tem gravata, e recébe os dois beijos da praxe com m' olhar vago, mortiço,—um olhar de quem está a pensar noutra coisa.

Que lhe importa a ele ter conquistado a gloria, a celebridade, a Legião de Honra, se tudo isso não lhe chegou para conquistar a deliciosa feia que o prendeu?

FELIX CORREIA

INACREDITAVEL!
Mas é exacto. Os bilhetes para o Variedades ainda são mais baratos que os de Cinema!
E representa-se uma revista encantadora, linda, com alguns dos artistas de maior prestigio. Quem não se convencer, vá ao Variedades. Todas as noite duas sessões com «Sol de Portugal».

Os nossos pobres

De Rosa Maria, recebemos 20$00 para entregarmos ao infeliz Manuel Alves Barreto. Agradecemos.

DIA 12
Passa a ser mais barato cada quilo de café de "A Brasileira", que se vende na
Rua 1.º de Dezembro, 78
Rua Garrett, 120
Pedidos aos telefones
T.-5420, T.-2830 e C. 1438
VENDAS PARA A PROVINCIA

ESPLANADA EGIPCIA
Hoje recita dedicada ao
Sporting Club Portuguez
Ultima representação da revista
OFF-SIDE
Uma taça de prata para ser entregue ao jogador internacional mais votado nas duas sessões.
Um certame de Fado
por Leonor Fialho, Emilia Ferreira, Proença e Varela, acompanhados por Armando Machado e João Fernandes.
O popular Fandango
pelo insigne dançador João da Cruz
Ultima noite do «OFF-SIDE»

UM INQUERITO

Duas opiniões

que são contrarias

ao movimento feminista

Por mero acaso, visto que temos publicado todas as respostas pela ordem de recepção, inserimos hoje duas opiniões nitidamente contrarias ao movimento feminista.

Uma é da sr.ª D. Oliva Guerra, poetisa, conferencista e pianista, que pelas suas brilhantes qualidades de inteligencia marcou já um lugar de relêvo entre as senhoras portuguesas que pensam e que escrevem.

A outra é da sr.ª D. Emilia Santos Braga, pintora de reconhecido mérito, que em mais duma exposição tem afirmado um real talento para as artes plasticas.

D. Oliva Guerra

— A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

— Não. A mulher portuguesa, pelo menos no geral, não acompanha o movimento de emancipação feminina organizado em bases mais ou menos sólidas pelas mulheres de outros países — em que as aspirações femininas têm de ser outras, por isso que outras são a sua educação e a sua psicologia — pela razão de que a sua indole dôce e pouco combativa nada mais pede senão que a deixem crêr, sofrer e amar.

— Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

— Todas as que não contribuam para a sua masculinização.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

— Pouco sei dela, para poder emitir parecer. Desejaria, porém, ver restabelecida a indissolubilidade do casamento como agente de moralização dos costumes e de respeito pela instituição da familia.

«A' segunda parte da pregunta suponho que só depois de casar poderei responder.

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

— Em muitos, mas não em todos. Ha ocupações essencialmente masculinas em que acho que a mulher fica deslocada.

— Não vê nessa expansão um perigo para a instituição da familia?

— Sim. Se é certo que muitas mulheres, por não terem compromissos de familia, podem exercer profissões que lhes absorvam diariamente umas poucas de horas, a maior parte tem necessariamente, para cumprir essas obrigações, de preterir muitas das mais instantes devoções do lar.

— Tendo as mães essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

— Pode. Especialmente a actividade politica. Não é possivel a uma mulher que anda, em vesperas de eleições, expondo em comicios planos de governação e se ocupa durante os periodos legislativos dos problemas tão complicados e absorventes da administração publica, trazer a casa bem governada nem os filhos convenientemente cuidados — a menos que, enquanto ela se ocupe de politica, o marido em casa trabalhe em *crochet*, cuide dos filhos e faça as contas diarias com a cozinheira, actualizando assim a espirituosa *charge* de Aristophanes...

— Como se pode modificar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

— Limitando-lhes a liberdade, hoje um pouco exagerada a dentro de algumas familias, vigiando-as, dignificando-as pelo trabalho, reprimindo o luxo e intensificando a educação religiosa.

— Tem sôbre o feminismo outros pontos de vista que ache oportuno publicar?

— Sim, acho que os êrros do feminismo consistem na errada concepção que têm muitas mulheres de que a sua base fundamental é a igualdade de direitos e de deveres entre o homem e a mulher. Entendo que assim não deve ser. Visto que as suas naturezas são diversas, diversos devem ser tambem esses direitos e esse deveres. Não ha superioridade nem inferioridade de qualquer deles em relação ao outro. O que ha é diferença entre ambos. E' por essa diferença mesmo que deverão completar-se mutuamente e nunca, portanto, hostilizar-se.

D. Emilia Santos Braga

— A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

— A mulher portuguesa não deve acompanhar o movimento feminista. A mulher portuguesa deve manter as suas tradições de conservadora da paz domestica.

«A meu vêr, o feminismo é uma obsecação de um limitado numero, cosmopolita, de mulheres intelectuais.

— Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

— Manter, como já disse, as tradições do conservantismo. A mulher não deve querer parecer-se com o homem. A mulher, só deve ser mulher; não sendo assim perde todos os seus encantos femininos.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

— O casamento é um laço muito apertado que não deve ser desatado.

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

— A mulher não deve competir com o homem. Deve ser sua leal colaboradora e não sua usurpadora. A mulher é um ser fragil e, como tal, só deve procurar aplicações que lhe sejam apropriadas. Deve, sendo casada, cuidar do marido e dos filhos, educando e preparando estes a serem homens uteis á sociedade. E' esta a principal missão da mulher entre a Terra e o Ceu.

— Não vê nessa expansão um perigo para a instituição da familia?

— Quando a feminista tenha de andar pelas tribunas a expôr o seu ideal, a constituição da familia passa a ser uma *causa* secundaria!

— Tendo as mães essencialmente uma missão educadora, a sua actividade profissional ou politica pode prejudicar a educação dos filhos?

— A acção profissional da mulher não prejudica nem altera a missão educadora dos filhos. A uma bôa dona de casa chega-lhe o tempo para trabalhar e cuidar dos que lhe são queridos, desde que saiba e queira dividir o tempo. Já não digo o mesmo da mulher politica. Esse paradoxo é absolutamente contrario á opinião comum.

«Disse Santa Tereza de Jesus: — Tenho a experiencia do que são muitas mulheres juntas. Deus nos livre desse ajuntamento.

— Como se pode modificar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

— O excesso de ilustração que se está dando nos azilos, nas escolas e casas de caridade ás raparigas humildes e indigentes, prejudica-as. Ensinar-lhes linguas, sciencias, matemáticas e filologia em vez de lhe ensinarem artes aplicadas, costura, culinaria e outros serviços domesticos, é desviá-las da missão que lhes é propria e talvez concorrer para a vida ociosa e, porventura, para o desenvolvimento da perdição.

«Ilustrar demasiadamente o povo, é roubar braços aos campos, ás industrias e aos serviços domesticos.

Pelos teatros

Leopoldo Fróes

A proxima estreia, no Apolo, do grande actor Leopoldo Froes é das noticias que melhor efeito têm causado no publico. Este notavel artista, em virtude deste compromisso, declinou o convite que lhe foi feito para participar nas festas da Semana do Brasil, na Exposição de Sevilha, continuando dirigindo os ensaios da celebre comedia do seu repertorio «Rosa de Outono», peça em 3 actos, de Jacques Deval, criada em Paris por Madeleine Sonia e Rosemberg, papeis que vão ser feitos por Aura Abranches e Leopoldo Froes, sendo a tradução da obra do escritor e critico teatral de O Jornal do Comercio, do Rio de Janeiro, João Luzo. A «première» de «Rosa de Outono», que vai ser posta com a maior propriedade, sendo a montagem absolutamente nova, deve efectuar-se brevemente.

«A primeira noite»

O exito assinalado da peça «A Raça de Azaral» obrigou o actor-emprezario Erico Braga a transferir a primeira representação da celebre peça de Charles Méré «A Primeira Noite» para sexta-feira. A' volta desta «première» sensacional paira o grande interesse dos acontecimentos artisticos, tanto mais que de antemão o publico sabe que a probidade da Empreza Lucilia-Erico não pode oferecer senão um espectaculo curioso e honesto sob todos os aspectos. Podemos, desde já, dizer que a lotação do Ginnasio está quasi esgotada para «A Primeira Noite» e ainda faltam quatro dias.

Pinto Grijó

Entre os interpretes da bela comedia «A Pluma Verde», que no Apolo está obtendo ruidoso exito, destaca-se, pelo pitoresco da sua personagem, o acto: Pinto Grijó, antigo triunfador da opereta e compositor de curiosos personagens de detalhado e original requinte. Ao seu «Bispo» e ao terror que causa em «Pepita», a impagavel Adelina Abranches, se devem as melhores gargalhadas, daquelas com que o publico toda a noite festeja «A Pluma Verde».

Chaby Pinheiro

Chaby Pinheiro despede-se do publico do Porto no proximo domingo. Amanhã, porém, naquela cidade, no Teatro Sá da Bandeira, o grande actor recebe a homenagem dos seus admiradores, numa festa que lhe é dedicada e na qual se representa, em «réprise», a comedia do seu repertorio «O Leão da Estrêla». Seguidamente Chaby Pinheiro, com a sua companhia, prossegue a sua «tournée» pelo país.

Atrás do reposteiro

A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo dá espectaculos no Teatro Nacional, com «O Processo de Mary Dugan», apenas até ao proximo domingo, estreando no dia 19, com esta peça, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— O repertorio da «tournée» da Companhia de Opereta e Comedia Musicada, dirigida por Antonio Gomes e Jorge Grave, é assim constituida: «O Domador de Sogras», «Volta do Caminho», «A Pequena do Taxi», «Alma de Sevilha», «Quem tiver filhas no mundo...», «O Amigo Leonardo», «A Carteira Vermelha» e alguns «Fins de Festa» com canções, recitativos, etc.

— Na revista «Tremoço Saloio» que está em ensaios no Teatro Avenida, Estevão Amarante, entre outros, fará os seguintes numeros: «Digo eu...», «O Cigano», «O Ferrador de Chão de Maçãs», «O Cauteleiro», etc.

— No repertorio que a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo dará a conhecer no Porto, figura o original de Valerio Rajanto e Mario Duarte «O Dominador», em Madrid representado com grande exito.

— Temos as melhores informações da «tournée» pelas ilhas da Companhia Santos-Stichini, no Funchal, S. Miguel, Angra, Faial e outras cidades, pelo que este agrupamento só regressará a Lisboa no mês de Dezembro.

— Na Esplanada Egipcia realiza-se hoje uma festa dedicada ao Sporting Club Portuguê-, com a entrega de uma taça de prata ao jogador de «foot-ball» internacional mais votado nas duas sessões. Representa-se, pela ultima vez, a revista «Off-side», com um «certamen» de fados, pelos principais cultivadores da canção nacional.

— Tudo se conjuga para que resulte um grande acontecimento artistico e mundano a reabertura do Coliseu dos Recreios no proximo dia 23, com a estreia de uma companhia de circo.

— O Variedades esgotou ontem a lotação, em ambas as sessões, com a revista «Sol de Portugal», tendo ficado marcados para hoje muitos bilhetes.

— A estreia da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, no Sá da Bandeira, do Porto, onde vai fazer uma temporada com um grande repertorio, realiza-se no dia 19 do corrente com a «première», naquela cidade, da peça americana «O Processo de Mary Dugan».

no **São Luiz**
OS COSSACOS
com John Gilbert e Renée Adorée

CONDES

A POSSE

A Cidade

TIVOLI

O PATRIOTA

Teatro D. [illegible]

A "première" DA PEÇA "A Rainha de Biarritz"

Ha peças que, sendo aceitaveis, nos deixam uma impressão de pezadelo. Sufocam, esmagam.

A «Rainha de Biarritz» pertence ao numero.

Se me dessem para a classificar apenas estes dois adjectivos, bruscos, empertigados, decisivos: «bom» e «mau», ficava perplexo, sem saber qual havia de empregar. Hennequin e Coollus são dois comediografos de «boulevard». E' melhor definir: po- teatro. e «boulevard» entende-se o que é fabricado para divertir o espirito frivolo e superficial das plateias parisienses, que gostam de assistir ao enrolar e ao desenrolar duma intriga, bem vizivel, comentada por um dialogo abundante de espirito e de malicia, com figuras de cartão, que triangulam, gometricamente, o adulterio, por qualquer dos processos conhecidos. Se o dialogo, de facto, ! animado, modaz, rutilante, acompanhado por uma representação inteligente, a peça não vai ao fundo, bolando meses consecutivos no mar do sucesso ilimitado. E' o que se deve ter dado na origem, com a «Rainha de Biarrit ».

O dialogo!... O desempenho!... Vamos ao primeiro.

A tradução portuguesa de Carlos Alberto Ferreira, embora, por vezes, tenha uma falha de graça, não me parece dar em absoluto, a subtileza, a fluidez, a irização do original. Só assim se compreende que os três actos da «Rainha de Biarritz» tenham parecido ao critico maiores do que a legua da Povoa. Tudo aquilo se fazia, se dizia, com menos palavriado. O primeiro acto dura sessenta e cinco minutos! E' um comboio correio. Entram todos os passageiros, travam relações, sabemos, facilmente, a vida e o fim de cada um, mas só quatro horas depois chegam ao seu destino. Bastava reduzir a peça a dois terços, para o entrecho que é engraçado e sorridente, ganhar em nitidez, e com ele, o dialogo que nada perdia, sendo cortado á escovinha.

Tenho a certeza que se o emprezario do Politeama seguir este conselho, tem peça para lavar e durar.

O espectaculo tem condições, digo-o muito sinceramente, para agradar e satisfazer, por completo, qualquer publico, isto é, todo. Ainda um reparo ao traductor: Santo Antonio é de Lisboa, e não de Padua. Fica mal a um português não nacionalizar o pitoresco e delicioso taumaturgo, muito embora os autores da «Rainha de Biarritz» o tenham italianizado.

No desempenho ha uma maravilha, uma formidavel pagina de teatro, uma autentica criação, vertendo gloria: a de Maria Matos. Durante momentos reparei apenas nela. Não havia um gesto, uma inflexão, um contacto de dialogo, onde a comediante, não se excedesse em prodigios de talento. O seu á vontade, não é esta banalidade corriqueira de quem está no palco, como na rua, mas a linha contida, precisa, aquela que delimita a figura na sua propria substancia, e não na replica a que nos habituamos a chamar interpretação. Auzenda de Oliveira, sempre graciosa e elegante, precisa aclimatar-se ao genero. Gesticulação excessiva, ainda que intencional. Maria Helena, graciosa e rescendente como a sua mocidade.

Amelia Martins, uma «silhuette» delicada, Maria de Carvalho é uma bela vocação scenica, que ha-de ir longe. Zita de Oliveira, bem no seu «groom».

Gil Ferreira teve um segundo acto magnifico de galanteria, de «morgue» e de mocidade. Encantou-nos. Raul de Carvalho não teve papel, onde brilhar. Albuquerque, sobrio e preciso. Pratas, pictoresco. Octavio Bramão, certo. Pestana de Amorim, correto, Palma, distinto.

Scenarios, limpos e arejados.

ARTUR PORTELA

UM BENEMERITO

Os legados á Camara de Cascais do Conde de Castro Guimarães

O conde de Castro Guimarães deixou um testamento bastante fóra do vulgar. Deu a parte da sua enorme fortuna uma aplicação de benemerito e para utilidade publica, contemplando principalmente a vila de Cascais.

O caso despertou, como é natural, grande interesse, e em face de delongas e curiosidades que chegam aos ouvidos jornalisticos, indicada estava uma *interwieu* com o advogado do municipio de Cscais, sr. dr. Correia de Campos, que nos disse:

— A fortuna deixada pelo conde é enorme — alguns milhares de contos. A principal contemplada pelo testador foi á Camara de Cascais, tendo o conde deixado além dos legados a serviçais, parte do remanescente a seu irmão e a outra aos parentes mais proximos da sua falecida esposa. A Camara, pela atitude tomada no processo, conseguiu ainda acrescentar ao valor do legado, a importancia de mil contos aproximadamente — diz o sr. dr. Correia de Campos.

Depois acrescenta:

— O conde legou á Camara Municipal de Cascais, a sua propriedade Tôrre de S. Sebastião, antigo palacete Jorge O'neil, para um museu e biblioteca publica e os jardins para recreio do publico.

— A posse pela Camara ainda não deve ser um caso para breve?

— Está absolutamente garantida a instituição desse museu. De resto, tem havido umas certas demoras, devido a incidentes varios que não interessam o publico. Mas o que lhe posso afirmar é que virtualmente já terminou o inventario e pouco falta para a Camara gosar esse melhoramento.

Resumindo a situação:

— Sob a clausula testamentaria, levantaram-se duvidas que se podem resumir da forma seguinte: Se a Camara é apenas legataria de objectos proprios para museu, ou se, pelo contrario, a mesma clausula deve ser interpretada segundo as palavras que nela estão contidas. Sustentam os outros interessados que a obrigação imposta á Camara de fundar esse museu restringe a clausula na qual o falecido conde lega toda a mobilia, pratas, objectos de arte e livros que nessa casa se encontrarem á data da sua morte. Esta duvida deu lugar a uma discussão, tendo o meretissimo juiz entendido, aliás com argumentos de ponderar, que a condição restringia a clausula principal e tambem com argumentos criteriosos entendeu que a mesma Camara não podia recorrer da sua decisão.

«Tornou-se necessario, por isso, lançar mão do recurso da carta testemunhal, a qual foi atendida pelo tribunal da Relação.

«Esse recurso será apreciado a final, pelo Tribunal Supremo.

«Sôbre os outros valores a partilhar, nunca se levantou qualquer questão importante, estando, como vê, por isso, o inventario no seu termo, pois que já se procedeu ás licitações, faltando agora tão só, depois da vista aos interessados, doutras formalidades, o sr. juiz proferir a sentença final.

«Facil é de concluir, que tudo depende agora da rapidez dos tribunais, pois que da parte dos interessados tudo foi já discutido e a sua intervenção no processo será apenas de conseguir que aquela rapidez seja realmente um facto. Suponho que só se tem de esperar a resolução dos tribunais quanto áquela pequena divergencia entre os interessados. E' esperar e nada mais.

Roubo de mobilia

O agente Custodio das Dôres descobriu que fôra Eduardo Rino dos Santos o gatuno que, dizendo-se cunhado de D. Amelia Augusta da Silva, levara da casa duma sobrinha desta senhora, na Rua da Veronica, 128, três malas de roupa, caixotes com loiças e mobilia. Conseguiu que ele fôsse preso em Alcobaça e apreendeu o roubo no caminho de ferro.

Avelina Ortega

Estreou-se no Salão Jansen, com bilhante exito, a grande coupletista Avelina Ortega, tendo sido delirantemente ovacionada pela magnifica assistencia que invadia aquele Salão. Artista que se destaca pela forma fina e suave de representar, qualidades que a elevam á categoria das melhores artistas do «couplet», cujo estilo elegante nos atrai e conquista.— *J. I.*

GRANDIOSA ABERTURA DOS VINHOS NOVOS EM CIMA DA BORRA

no Restaurant Bacalhau

(Á's portas de Benfica)

Realiza-se hoje a tradicional abertura do famoso nectar, fabricado na adega deste acreditado retiro, hoje, sem contestação, o mais frequentado restaurant dos arredores, possuindo as mais completas instalações com comodidades no genero.

Aberto de dia e noite

(Das 21 h. em diante, sómente serviço de restaurant)

Enquanto a casa ardia...

Ha dias, durante um incendio que houve em Braga, no lugar de Pontes, numa questão entre os bombeiros Municipais e Voluntarios, foi agredido brutalmente Francisco das Dôres, bombeiro Vountario n.º 24, irmão do agente Custodio das Dôres, tendo que recolher, em perigo de vida, ao hospital de S. Marcos.

Aquele agente foi hoje autorizado a ir a Braga, proceder judicialmente contra os agressores de seu irmão e contra o Inspector dos Bombeiros Municipais, sr. Vilan, que é acusado de instigar os agressores.

Bebam:

Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Fabroso.

Pedidos a

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319

Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. T. 4296

ENTREGAS IMEDIATAS

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seláda, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

DR. AMANDIO PINTO

Retomou a clinica.

A' volta dum crime

A hermeneutica JURIDICA e uma curiosa questão

Entre os homens de leis está despertando grande interesse o incidente de jurisdição surgido entre o juis sr. dr. Crispiniano da Fonseca e o seu colega da comarca de Leiria a proposito do processo de Manuel dos Santos arguido de encobridor no caso dos cheques brasileiros, falsificados.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, juis do Tribunal da Boa-Hora, respondeu-nos:

—Quando eu era só director da Policia, podia falar aos jornais, porque tinha o dever de orientar e esclarecer a opinião publica sôbre determinadas investigações. Agora...

—Quem deve julgar o processo? Lisboa ou Leiria?

—Só Leiria o poderá julgar!

Quando saimos do gabinete do magistrado estava um grupo de advogados no patec da Boa-Hora, a discutir acaloradamente a questão.

Quem expunha os factos era o sr. dr. Mario Monteiro:

—Pelo artigo 46 paragrafo 2.º do Codigo de Processo Penal, se a infração se cometeu em país estrangeiro e no territorio nacional apenas se praticaram actos de encobrimento, os tribunais portugueses só têm competencia para julgar os encobridores. E como para conhecer dessas infrações cometidas por português só é competente o juizo onde o arguido fôr encontrado foi essa a razão porque, fundamentado o juiz no art.º 50 do mesmo Codigo, os autos seguiram para Leiria donde vieram para Lisboa. Sucede, porém, que os Juizos Criminais de Lisboa só são competentes, pelo art.º 49, para conhecer de infrações cometidas no estrangeiro e ás quais sejam aplicaveis as leis penais portuguesas quando os factos sejam contra a segurança e o crédito do Estado português. Praticou o arguido qualquer actos de encobrimento no nosso país?

—Dizem que não. Logo, não sendo encobridor não pode ser julgado em Leiria! E em Lisboa tambem não, porque não agiu contra a segurança e o credito de Portugal no estrangeiro! Mas poderá ser considerado autor?

—Se o fosse, deveria ser julgado no Brasil, não deveria ter sido remetido, como foi, a Juizo; e, para ser extraditado, necessario seria haver um processo regular e a respectiva pronuncia nos Tribunais Cariocas, cabendo, assim, á Policia brasileira o premio oferecido pelo Banco Alemão, no Rio de Janeiro. Acresce que primeira prisão foi efectuada em Leiria por denuncia e não por descoberta.

Sendo assim o preso devia sair aos oito dias do Torel, visto qualquer prorrogação de prazo ser apenas admitida «quando absolutamente necessaria» e sobre o crime de Benfica, pretexto da nova prisão, nada sabe o arguido.

Mas poderia ser novamente remetido a juizo pelo caso dos cheques? Tambem não. Tanto assim que, apezar de lhe ter sido arbitrada a elevada caução de mil contos foi-lhe dada liberdade imediata por não se ter cumprido o disposto no art.º 273, falta essa que já não pode ser suprida e que eu evoquei no requerimento que fiz e que provocou este curioso conflito de jurisdição criminal.

O arguido está sendo vitima da sciencia juridica, como um enfermo mal diagnosticado é vitima da sciencia medica.

COSTA DO SOL

CASINO INTERNACIONAL MONTE ESTORIL

Magusto e agua-pé

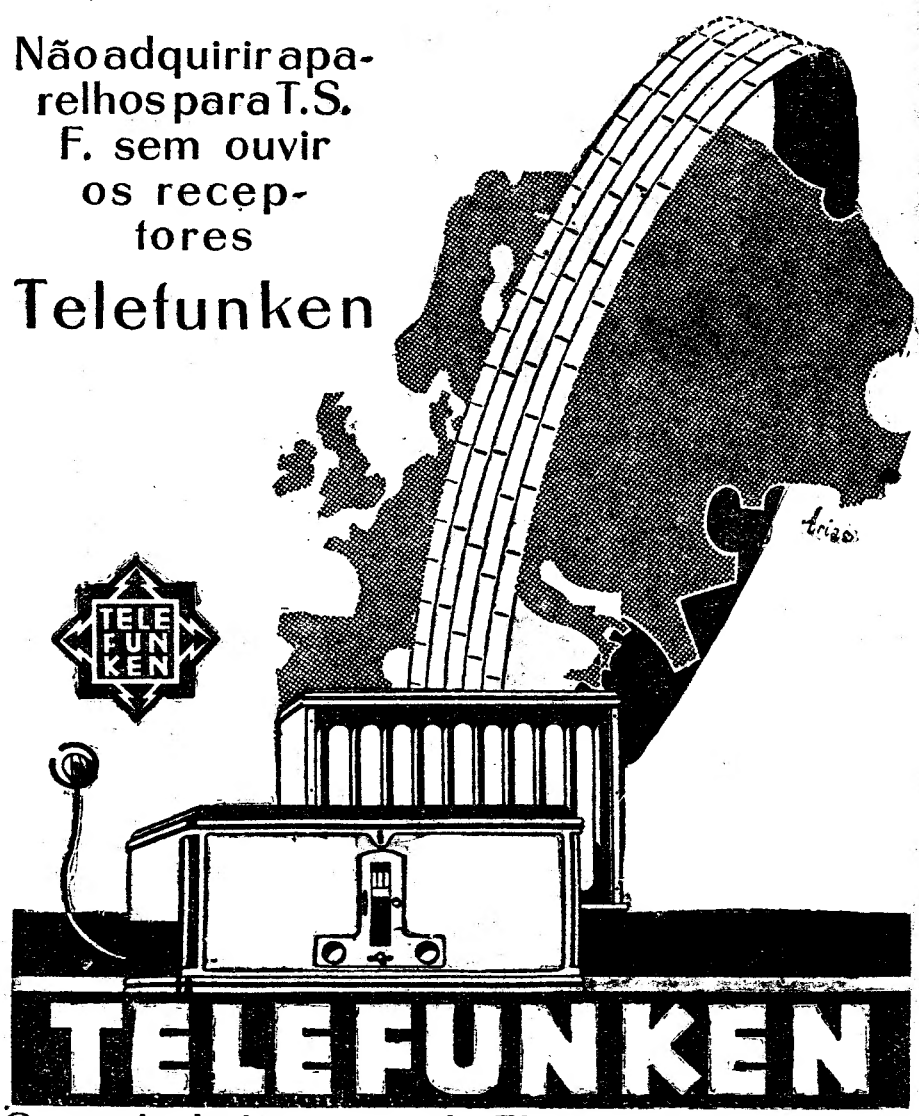
Na varanda do Casino Internacional, com brindes

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

AEG T. S. F.

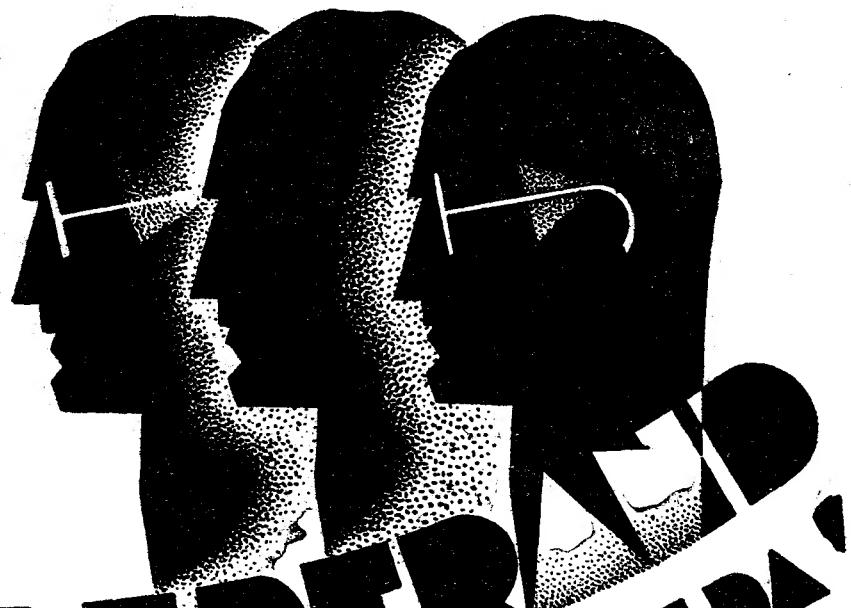
Não adquirir aparelhos para T.S.F. sem ouvir os receptores

Telefunken



TELEFUNKEN

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.
LISBOA--R. dos Fanqueiros, 12-16
PORTO--R. Sá da Bandeira, 209-215



BERTRAND IRMÃOS, L.da

IMPRESSORES E GRAVADORES
TELEFONE, T 96

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
— Estrangeiras ao melhor preço —
COLCHOARIA CENTRAL
128 — RUA DOS FANQUEIROS — 130
TELEFONE C. 1161

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Ernesto V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. L***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

TODA A GENTE DE BOM GOSTO
deve preferir
A Pasta Dentifrica de St.ª Clara
Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da boca. — TUBO, 2$00

EPILEPSIA E TODAS AS DOENÇAS NERVOSAS
Cura garantida!
Desaparecimento imediato dos ataques
Tratamento sem brometo
Novo Metodo Italiano
Escreva a: *Adolfo Siret*
Av. da Liberdade, 18
LISBOA

A sorte grande de sabado coube ao numero

442 ..... 400.000$00

Todo o bilhete vendido em quadragesimos na feliz tabacaria

Condeixa

A taluda foi distribuida da seguinte forma:

Meio bilhete para um freguês das Caldas da Rainha e o restante ao balcão, pelos nossos estimaveis freguezes.

Para a Grande Lotaria do Natal
a 21 de Dezembro
1.º pr. 6.000.000$00

Bilhetes	1.680$00
Meios	840$00
Quadragesimos	42$00
Dezenas	110$00
Cautelas	11$00

Ultima lotaria do ano
a 28 de Dezembro
1.º pr. 1.000.000$00

Bilhetes	420$00
Vigesimos	21$00
Quadragesimos	11$00

Pedidos a
João Condeixa
211 = R. Arco Bandeira = 211
(PROXIMO AO ROSSIO)
Pelo correio, mais 1 escudo.

P. S.—O bilhete da Sorte Grande foi adquirido na Casa Campião & C.ª na qual é numero certo.

Monte-Pio Geral

Associação de Socorros Mutuos
Fundada em 1840

Assembleia Geral Extraordinaria

Por determinação de s. ex.ª o sr. Presidente da Mesa da Assemblea Geral é esta convocada a reunir-se em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de dezembro, pelas 20 1|2 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão e votação do Parecer da Comissão eleita pela Assemblea Geral em 1 de Junho de 1928, para alterar o artigo 71.º dos Estatutos, trazendo como consequencia, além da alteração deste artigo, a de outros, em especial dos artigos n.os 3.º, 7.º, 8.º, 10.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 32.º, 33.º, 34.º a 40.º, 42.º, 80.º, 94.º, 95.º, 96.º e 97.º

O dito Parecer, impresso, será entregue na Secretaria aos socios que o requisitarem.

Lisboa e Sala das Sessões da Assemblea Geral em 9 de Novembro de 1929.

O Secretario da Mesa
(a) *Adelino José Marim*

Placido Duro

Convite

O Comité Olimpico Português convida as Federações, Associações de Sport e amigos do falecido desportista Placido Duro, a assistir á missa que manda resar na Igreja da Estrela, amanhã, terça-feira, pelas 10 1|0 horas, e a acompanhar na romagem ao Cemiterio dos Prazeres.

DEPOSITO DA COVILHÃ

Cortes de fatos, desde	*34$50*
Cortes de sobretudos, desde	*75$50*
Sobretudos já feitos, desde	*180$00*

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O processo Mary Dugan».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30—«A pluma verde».
Politeama—A's 21,30—«A Rainha de Biarritz».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
ESPECTACULO SENSACIONAL
O PROCESSO MARY DUGAN

TEATRO APOLO
HOJE — A's 21,30
Companhia Adelina-Aura Abranches
A mais linda peça dos ultimos tempos
A pluma verde

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Luz Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA
HOJE A's 9,30
O espectaculo mais alegre de Lisboa pela Companhia de Comedia deste teatro
A RAINHA DE BIARRITZ

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

Os Automoveis que se devem preferir!
Só quem ainda não experimentou os Automoveis da Praça da Estrela, onde ha a escolha desde os Sedans de Luxo Kissel, Dodge Broters, Peerless, Nasch, Essex, Ao Citroen Six e outras afamadas Marcas, deixa de dar a preferencia aos melhores carros da praça de Lisboa.—*T. 647 T.*

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A «papoula da Flandres»

LONDRES, 11

Esta manhã nas ruas de Londres era impossivel encontrar uma unica pessoa de qualquer idade ou sexo que não fôsse portadora de uma «papoula da Flandres».

Nas fôrças britanicas perderam a vida 1.069.825 homens. Ha 148.000 viuvas, 204.000 orfãos de guerra, 35.000 mutilados e 35.000 que adquiriram doenças dos pulmões durante a guerra.

E' notavel que cada ano depois da guerra o rendimento da venda das papoulas tem aumentado. O ano passado atingiu 579.000 libras.

Lord Jellicoe, presidente da Legião Britanica, que administra o fundo, disse num apêlo pela T. S. F., que a legião precisa agora novos fundos porque a chegada á meia idade está provando a veracidade da previsão das autoridades medicas que tomaram parte na guerra as quais estão de acôrdo de que imensos desarranjos fisicos e mentais causados pelos anos de guerra se tenham agravado quando os ex-combatentes tenham perdido a sua mocidade. — (H.)

A paz mundial

LONDRES, 11

O sr. Henderson, ministro dos Estrangeiros, declarou que o Govêrno britanico está decidido a contribuir com todas as suas fôrças para a consolidação da S. D. N. que considera o melhor instrumento para a paz mundial. — (H.)

O «Conde de Zeppelin»

BERLIM, 11

As companhias de seguros recusaram-se a aceitar as responsabilidades dos riscos de seguro do dirigivel *Conde de Zeppelin*, no valor de 150.000 libras, na sua viagem de explorações articas. — (L.)

Panorama Lusitano
Parque Mayer
HOJE ultimo dia de exposição.
Aberto das 15 á 1 da noite.

Almirante Vicente d'Almeida d'Eça

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Joana d'Oliveira Queiroz Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Maria Thereza de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, dr. Ruy de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça e sua mulher Maria Candida Campos Henriques d'Almeida e Moura Coutinho, Maria Clotilde Couceiro da Costa de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça e seu filho Vicente Manuel Couceiro da Costa Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, seus irmãos, sobrinhos e primos, cumprem o doloroso dever de participarem que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito chorado marido, pae, sogro, avô, irmão, tio e primo, e que o seu funeral terá logar amanhã, 12 do corrente, pelas 14 1/2 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua de Buenos Ayres, 26, para o Cemiterio Ocidental.

Trata agencia Enes Costa, Limitada.

NO EXTREMO ORIENTE

O ambiente

da fronteira russo-chineza

visto por um jornalista estrangeiro

Um correspondente estrangeiro que se encontra na Mandchuria dá assim o ambiante da fronteira ameaçada pela guerra chino-russa:

«A' vista da cidade fronteiriça de Mandchuli, que o vento açoita frequentemente e das cupulas azues da igreja ortodoxa russa, que é a sua principal caracteristica regional, estendem-se as linhas de trincheiras, face a face, em colinas opostas.

Uma voltada para o sul, abriga as vanguardas russas. A outra está ocupada pelas tropas chinezas, que a toda a pressa foram enviadas á Mandchuli, estação terminal do C. de Ferro Oriental da China, na zona norte, quando a empresa ficou em poder das autoridades da Mandchuria. Ali é que o territorio chinês se apaga, imperceptivelmente, dentro da Siberia.

A não ser pelas ruinas duma muralha, que se diz construida por Genghis Khan, nada existe que sirva de linha fronteiriça entre a area dominada por Mukden e a regida pelo governo de Moscou. A população é uma mescla de russos e chineses. Vêem-se frequentemente camponios chineses vestidos á russa e mulheres russas, algumas loiras, penteadas á chinesa.

Externamente, porém, Mandchuli é uma povoação mais siberiana do que chinesa. Casas solidamente construidas e duplas janelas são indicios da crueldade dos invernos na região mandchuriana do norte. As ruas, assás largas para darem passagem a uma dezena de carros de bois, mundam-se em pantanos na epoca das chuvas. Em torno da cidade levantam-se colinas baixas, desprovidas de vegetação, tais as que abundam nas steppes que, cobrindo trechos de milhares de quilometros, se dilatam para o norte e oeste.

Desde meados de Julho, quando surgiu na Mandchuria a crise ultimamente agravada, Mandchuli dá a impressão de uma cidade deserta. Os russos que ali viviam como empregados do Ferrocarril Oriental da China e do Trans-Baikal, partiram para assentar arraiais em outras plagas. Seguiram-nos muitos chineses ao mesmo tempo que russos pertencentes á facção «branca».

Abundam estabelecimentos comerciais nos quais drapejam as bandeiras inglesa, japonesa e norte-americana. Entretanto, os japoneses são escassos e quasi não ha estrangeiros de outras nacionalidades, a não serem alguns surpreendidos pela interrupção do trafego siberiano. As lojas, cujas portas se fecharam, testemunham o exodo, que culminou ao constar o «ultimatum» russo.

* * *

O tema principal das conversas entre os habitantes de Mandchuli que permanecem na cidade, é a guerra iminente. Fazem calculos ácerca do numero de soldados sovieticos concentrados em frente á cidade, mas ninguem sabe, ao certo, o total. Calcula-se que seja uma divisão. Os chineses tinham ali, em principio de Setembro, 5.000 homens, e, presentemente, devem ter muito mais, pois chegaram reforços.

As tropas chinesas, entretanto, não parecem bem preparadas para operações bellicas. Muitos soldados são quasi adolescentes. Não possuem aeroplanos. Carecem de artilharia pesada e só contam com algumas metralhadoras.

Chang-Hsune-Liang, chefe das três provincias que formam a Mandchuria, conta, segundo versão corrente, com 200.000 homens perfeitamente disciplinados e equipados.

A' venda nas farmacias e drogarias
Dep. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Menino

Carlitos Cambon Brandão

FALECEU

Margarida Cambon Brandão, Carlos Brandão, Maria Margarida Cambon Brandão e mais familia, participam o falecimento do seu muito querido filho, irmão, neto e sobrinho, Carlitos Cambon Brandão, cujo funeral se realizou no dia 9 de Novembro, não se tendo feito participações, devido ao estádo de consternação em que se encontram.

MENINO

Carlitos Cambon Brandão

FALECEU

CARLOS M. BRANDÃO, L.DA, participam o falecimento do filho do socio, sr. Carlos Brandão, cujo funeral se realizou no dia 9 de Novembro.

MENINO

Carlitos Cambon Brandão

FALECEU

A FABRICA PROGRESSO MECANICO, participa o falecimento do filho do proprietario da Fabrica, sr. Carlos Brandão, cujo funeral se realizou no dia 9 de Novembro

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O Armisticio

LONDRES, 11

O decimo primeiro aniversario da assinatura do armisticio foi hoje comemorado com os habituais serviços religiosos nas igrejas de todos os crédos e em todo o país, com as costumadas cerimonias junto dos monumentos aos mortos da Grande Guerra e com dois minutos de silencio.

O ponto central das cerimonias foi, como de costume, a cerimonia junto do cenotafio.

A conselho dos seus medicos, o Rei Jorge V não poude assistir á cerimonia, como era seu costume, mas fez-se representar pelo principe de Galles.

O numero de ex-combatentes foi inferior ao dos anos anteriores, cifrando-se nuns 2.000, pelo que foi aumentado o espaço para o publico, tendo havido muitas pessoas que pela meia noite, de que resultou ás primeiras horas da manhã estar o recinto completamente coberto de assistentes.

Uma hora antes da marcada para a cerimonia começaram dirigindo-se ao cenotafio os destacamentos da marinha de guerra, do exercito, da aviação, da marinha mercante, da frota de pesca, acompanhados por bandas de musica, seguindo-se-lhe os condecorados com a Victoria Cross e os ex-combatentes.

A presença dos possuidores da famosa condecoração deu este ano um especial significado á cerimonia e uma grande multidão se reunui nas ruas para assistir á sua passagem. Ao verem marchar á testa da sua coluna o general sir Reginald Hart, com 81 anos de idade, todos os homens se descobriam numa homenagem, que despertou especial atenção e interesse.

Poucos antes das 11 horas, o principe de Galles depoz no cenotafio uma corôa em nome do Rei, e outras homenagens foram prestadas pelo duque de York e por outros membros da Familia Real, que seguidamente ocupavam os lugares que lhes estavam destinados no oval formado em torno do monumento.

Duma janela do ministerio do Interior, a Rainha, acompanhada pela princeza Mary, duqueza de York, e outras damas da Côrte, assitiu á simples cerimonia, que começou pelos dois minutos de silencio, impressionantes pela mole de gente imovel na grande praça, e cujo sinal foi dado por uma bataria de artilharia estacionada na parada do quartel da cavalaria de guarda.

Terminado o silencio misturavam-se as salvas da artilharia com as notas das bandas de musica, tocando «God our help».

O bispo de Londres conduziu o serviço religioso, que terminou com benção e canto de hinos religiosos, recomeçando a peregrinação junto do cenotafio, que se prolongará por todo o dia.—(L.)

Diariamente

morrem pessoas em consequencia de acidentes os mais variados, e as estatisticas mostram que não são as profissões arriscadas que dão o maior contingente de vitimas. Muito ao contrario. Os acidentes fatais são, em sua grande parte, provenientes de motivos completamente estranhos ao modo-de-vida.

Muito longa seria a lista de pessoas conhecidas nos meios sociais que faleceram de uma maneira violenta e acidental.

Todos os perigos que nos cercam devem influir um *chefe de familia* a meditar sôbre a *necessidade de segurar a sua vida* por intermedio de **J. Bastos Monteiro,** inspector da "Comercio e Industria", R. do Arco do Bandeira, 22, tomando uma apolice. E' seu auxiliar, em Lisboa, o sr. Eduardo de Melo Ferreira.

Grandes abatimentos

Em todos os artigos electricos por motivo de balanço. Instalações electricas e de campainhas, pára raios, telefones e luz electrica.
A casa que melhor material fornece. Preços sensacionais.
Descontos aos revendedores.

CASA PALLISSY GALVANI
13, Rua Serpa Pinto, 15
Enviamos orçamentos gratis

ODEON
Hoje e amanhã ultimas
"MOULIN ROUGE"

Edição das 5 horas

Dr. Armando de Bastos
Estomago, intestinos e figado —Rectoscopias—Tratamento do hemorroidal pela electricidade—1 ás 3
Rua das Pretas, 16, 1.º

DE LUTO

A MORTE

do almirante

Almeida de Eça

O almirante Almeida de Eça, que ontem se finou, serenamente como serena foi toda a sua existencia, era um marinheiro que viveu para a paixão do mar e das coisas da naulica.

Aos setenta e sete anos o destino vibrou-lhe golpes profundos e imerecidos: a morte de dois filhos e a lei do limite de idade obrigando-o a abandonar a regencia da sua cadeira na Escola Naval.

Este ultimo bem pode considerar-se inteiramente ligado ás causas do seu falecimento.

O almirante Almeida de Eça tinha predilecções de caracter literario e artistico. Para as cultivar não lhe faltava preparação e leitura que admiravelmente se traduziam nas suas conversas.

A marinha de guerra portuguesa perde com ele uma figura representativa. O *Diario de Lisboa* associa-se á dôr da familia do ilustre professor.

D. Berta Lobo de Avila Lima Cruz

Amanhã, trigesimo dia do fallecimento da estremecida filha da sr.ª D. Palmira Lobo de Avila Lima e irmã dos nossos amigos, professor José Lobo de Avila Lima e dr. Fernando e Manuel Lobo de Avila Lima, será celebrada, ás 11 horas, na Igreja dos Martires, uma missa por sua alma.

João Baptista Lopes

Faleceu ontem, repentinamente, em Alcochete, o sr. João Baptista Lopes, tesoureiro aposentado da Camara de Alcochete, realizando-se o seu funeral hoje, ás 21 horas.

A toda a familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

D. Ester Sara Correia

Por sua alma, reza-se amanhã, terça-feira, 12, uma missa na Igreja de Santa Isabel, pelas 10 horas.

Navegação para o Brasil

Declaração

O Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação, tendo conhecimento de que o jornal «O Povo» publicou um artigo relativo á carreira do Brasil, no qual se faz referencia a uma pseudo entrevista do Presidente de Honra desta Companhia, sr. Jayme de Vasconcelos Thompson, dada em Hamburgo a um jornalista do periodico brasileiro «A Patria Portuguesa», em 12 de Outubro findo, torna publico que o sr. Thompson não visita aquela cidade desde Julho deste anc.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

A GRANDE GUERRA

A comemoração DO 11.º ANIVERSARIO do armisticio

As solenidades comemorativas do 11.º aniversario da assinatura do armisticio iniciaram-se pelas 11 horas junto ao monumento dos Mortos da Grande Guerra, que está sendo elevado na Avenida da Liberdade.

Pouco antes desta hora, chegaram ao recinto do monumento, os srs.: generais Domingos de Oliveira e Roberto Baptista, coronel Mardel Ferreira, tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, comandante Sales Henriques e muitos outros oficiais do Exercito e da Armada.

Na Avenida, encontravam-se os estandartes de todos os regimentos da guarnição militar de Lisboa, Escolas Naval e Militar e Instituto dos Pupilos do Exercito, escoltados por deputações das unidades militares.

Junto ao monumento permaneciam antigos combatentes da Grande Guerra, com o estandarte da respectiva Liga e uma deputação de escoteiros.

Muito povo era contido a distancia por guardas da Segurança Publica.

Dois minutos de silencio

A's 11 horas precisas, ouviu-se um tiro de peça. O transito na Avenida parou por completo. Os militares perfilam-se em continencia, descobrindo-se todos os civis.

Enquanto as tropas apresentam armas, os estandartes inclinam-se sobre o monumento. Um avião corta o espaço, voando a pouca altura sobre a Avenida.

O silencio profundo é apenas entrecortado pelo drapejar dos estandartes, sacudidos por forte ventania.

Mas o canhão volta a troar. Terminara a homenagem da cidade aos mortos da guerra.

As bandas regimentais rompem com os acordes da «Portuguesa» enquanto os clarins executam a marcha de continencia.

Em seguida o sr. general Roberto Baptista, depoz na base do monumento, um ramo de flores naturais, desfilando depois, deputações das Guardas Republicana e Fiscal e das escolas da capital, cujas crianças depuzeram tambem flores.

Os estandartes, foram então colocados em volta do monumento, que se encontrava engalanado com as bandeiras dos países aliados. Na sua base, lia-se a palavra PAX, escrita com rosas brancas.

Pelas 11 e 15 as tropas retiraram para os seus aquartelamentos.

A formatura das tropas

Pouco antes das 14 horas, começaram chegando á Avenida Duque de Loulé, formando nos talhões que lhes tinham sido previamente indicados as seguintes forças: Regimento de infantaria 1, com banda de musica; pelotões de alunos da Escola Naval, Escola Militar, Colegio Militar e Instituto dos Pupilos do Exercito; uma companhia com terno de clarins da Armada; uma companhia e terno de clarins do batalhão de Caçadores 5; uma companhia e terno de corneteiros de Caçadores 7; uma companhia e terno de clarins de metralhadoras 1; uma bateria e terno de corneteiros do regimento de Artilharia Ligeira n.º 3; uma bateria de Artilharia Pesada n.º 1; uma bateria do Grupo de Artilharia Pesada n.º 3; uma bateria do Regimento de Artilharia de Costa n.º 2; um esquadrão e terno de clarins do regimento de Cavalaria n.º 2; um esquadrão e terno de clarins do regimento de Cavalaria 7; uma companhia do regimento de Sapadores Mineiros; uma companhia do regimento de Telegrafistas; uma companhia do regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro; uma companhia do batalhão Automobilista; uma companhia do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica»; uma companhia do batalhão de Aerosteiros; uma companhia da Administração Militar; uma companhia da Guarda Fiscal; uma companhia da Guarda Nacional Republicana e uma força de Policia de Segurança Publica.

Todas estas forças sairam dos seus quarteis de baioneta armada e fizeram uso do uniforme de mescla com condecorações, e capacetes de aço.

As bandas de musica de Caçadores 5 e Infantaria n.º 1 colocaram-se junto á rua Alexandre Herculano, a fim de seguir durante o desfile, á frente dos Combatentes da Grande Guerra.

A banda da Guarda Nacional Republicana, colocou-se junto do monumento dos Mortos da Grande Guerra, a fim de seguir á frente das Escolas.

A's 14,45, o comandante das forças em parada, sr. tenente-coronel de engenharia José dos Anjos, seguido dos seus ajudantes, passou revista aos destacamentos.

Momentos antes começaram concentrando-se ao longo da Avenida os Combatentes da Grande Guerra e alunos das escolas primarias e superiores, delegações de asilos, escoteiros, etc.

A Mulher e a Paz

Promovida pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas é hoje que, pelas 21 horas, se realiza na séde da Associação Comercial dos Lojistas, á Avenida da Liberdade, uma sessão de propaganda pacifista, em que farão uso da palavra algumas senhoras daquela agremiação feminista.

Notas varias

De manhã, em todos os quarteis e navios de guerra, foi içada a bandeira com honras militares, executando as bandas e ternos de clarins, o hino Nacional e a marcha de continencia.

* * *

Por determinação do sr. major Costa Ferreira, ministro da Instrução, houve hoje feriado em todos os estabelecimentos de ensino.

* * *

Durante o dia, os edificios do Estado e muitas casas particulares, tiveram as bandeiras hasteadas, devendo iluminar á noite as suas fachadas.

A comemoração em Paris

PARIS, 11—O aniversario do armisticio foi hoje comemorado nesta capital, que se apresentou embandeirada com as côres francesas e das nações aliadas, e com um explendido tempo.

Realizaram-se as costumadas cerimonias oficiais, das quais participaram o Presidente da Republica e todos os membros do Governo.

Desde as primeiras horas da manhã que uma imensa multidão começou desfilando pelo tumulo do Soldado Desconhecido, junto do Arco do Triunfo e ás 10 horas realizou-se nos Invalidos a entrega das bandeiras dos regimentos dissolvidos. —(L.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A ITALIA

A MISSA

desta manhã

na Igreja do Loreto

Comemorando o 60.º aniversario natalicio do rei Victor Manuel III, de Italia, o principe Humberto, realizou-se hoje pelas 11,30, na igreja do Loreto, um solene «Te Deum», celebrado pelo reitor da igreja mons. Biagio Retondano e acompanhado a instrumental.

Entre a numerosa assistencia, lembramo-nos de ter visto os srs. Luis Barreto da Cruz, representando o sr. Presidente da Republica; ministro dos Negocios Estrangeiros, Nuncio Apostolico, Embaixador do Brasil, ministros de Italia e esposa, da Alemanha, da Belgica, da China, e da Polonia, Bispo de Trajanopolis, dr. Augusto de Castro, nosso ministro em Berlim; Encarregados dos Negocios de Espanha, do Uruguay e do Japão, comandante Mesquita Guimarães e esposa, coroneis Raul Esteves e Mardel Ferreira, respectivamente comandante de Sapadores de Caminhos de Ferro e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, todo o pessoal da legação e consulado de Italia, membros da colonia daquele país em Lisboa, direcção do Fascio e combatentes, com as suas camisas negras e estandartes.

Serão de Arte

No salão da *Ilustração Portugucsa* realiza-se no proximo dia 16, pelas 21,30 horas, um sarau de arte, promovido pela sr.ª D. Hortense Fontana, seguindo-se baile, abrilhantado por uma orquestra de «jazz-band».

Novo advogado

Concluiu brilhantemente a sua formatura em direito, o conhecido «sportman» do S. C .P., Antonio Abrantes Mendes.

O novel advogado vai fazer o estagio no escritorio do dr. Mario de Castro.

Deseja-lhe o *Diario de Lisboa* as maiores felicidades.

English Stores & Bar
DELICIOSO CAFÉ
a peso e á chavena
PASTELARIA FINA
Five ó clock tea
R. Bernardino Costa, 42 44-Telf. T 1391 (vulgo corpo Santo), (este estabelecimento fecha ás 0 horas), Escolhida frequencia

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244